FUNCAMP
Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

UNICAMP

CONCURSO PÚBLICO Nº 064/2026
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

MÉDICO – PERFIL MÉDICO LEGISTA

RESPOSTAS ESPERADAS

PROVA DISSERTATIVA

Gestão de Concursos FUNCAMP

PROVA DISSERTATIVA – QUESTÃO 1

Mulher adulta, 30 anos de idade, é encontrada morta em sua residência, sendo o caso encaminhado sob investigação policial de morte violenta. Segundo as informações encaminhadas com a requisição pericial, vizinhos relataram discussão intensa na noite anterior, e familiares informaram histórico de violência física e ameaças praticadas por ex-companheiro. No local, foram descritos sinais de luta, móveis deslocados, objetos quebrados e manchas de sangue em diferentes pontos do ambiente. No exame externo, o médico-legista observa equimoses de diferentes dimensões em face, tronco e membros, escoriações lineares e irregulares nos antebraços e mãos, além de lesões na região cervical. Algumas lesões apresentam características que podem ser compatíveis com defesa ou contenção, exigindo análise cuidadosa de sua morfologia e distribuição. Durante a necropsia, são identificadas infiltrações hemorrágicas em planos profundos do pescoço, além de outras lesões traumáticas em partes moles. Não há, inicialmente, um único achado isolado que permita definir todo o mecanismo da morte. O cadáver apresenta fenômenos cadavéricos que permitem apenas estimativa aproximada do intervalo pós-morte. Também são observados elementos que justificam investigação complementar: material biológico sob as unhas, secreções e vestígios em regiões corporais de interesse, além de necessidade de pesquisa toxicológica. Alguns achados podem demandar exames complementares de imagem, histopatologia, genética forense, toxicologia, odontologia legal ou outros exames especializados, conforme a evolução do raciocínio pericial. A autoridade policial solicita ao médico-legista que informe se a morte caracteriza feminicídio, ou se houve intenção homicida. Com base nos conhecimentos gerais exigidos para o trabalho de especialista em Medicina Legal e Perícia Médica, descreva a atuação do médico-legista nesse caso, indicando os principais aspectos que deverão ser investigados durante a necropsia, os exames complementares pertinentes a serem realizados e aqueles a serem solicitados a outros profissionais ou área técnica, caso necessários, assim como os cuidados relacionados à identificação, coleta, preservação, acondicionamento e encaminhamento dos vestígios, bem como os limites da conclusão médico-pericial diante das hipóteses possíveis.

RESPOSTA ESPERADA

Espera-se que o candidato reconheça tratar-se de morte violenta submetida a investigação médico-legal sistematizada. A necropsia deverá contemplar exame externo e interno completo, descrição e documentação das lesões quanto à localização, extensão, morfologia e possível mecanismo de produção, com atenção especial às lesões cervicais, aos sinais de luta, contenção ou defesa e aos elementos que possam contribuir para esclarecer eventual mecanismo asfíxico ou traumático. Deverá ainda estabelecer, quando possível, a causa médica da morte e realizar estimativa fundamentada do intervalo pós-morte, respeitando as limitações inerentes aos fenômenos cadavéricos.

O candidato deverá indicar exames complementares conforme a necessidade do caso, incluindo toxicologia, genética forense, histopatologia, exames de imagem, análises biológicas e outros estudos especializados. Quando a avaliação ultrapassar o campo direto de atuação do médico-legista, deverá reconhecer a pertinência de solicitar colaboração de outros profissionais ou setores técnicos, como odontolegista, geneticista, toxicologista, radiologista, patologista ou peritos de laboratório, conforme o objeto específico. A interdisciplinaridade não transfere a responsabilidade pela conclusão médico-legal, mas amplia a base técnico-científica da perícia.

Também deverá mencionar que vestígios devem ser adequadamente identificados, coletados, registrados, acondicionados, lacrados e encaminhados, preservando-se a cadeia de custódia. Materiais sob unhas, secreções, pelos, sangue, vestígios em roupas e outros elementos potencialmente relevantes não devem ser manipulados de forma a comprometer análises futuras.

Por fim, o candidato deverá reconhecer os limites da atuação médico-pericial. Cabe ao médico-legista produzir e interpretar os achados técnico-científicos, estabelecer a causa médica da morte, indicar mecanismos compatíveis e responder aos quesitos dentro dos limites do conhecimento médico-legal. Não lhe compete identificar o autor, afirmar a intenção homicida ou concluir juridicamente pela configuração do feminicídio. Esses elementos dependem da integração entre perícia, investigação e apreciação das autoridades competentes.

PROVA DISSERTATIVA – QUESTÃO 2

Um homem, trabalhador de empresa terceirizada, 42 anos de idade, integrante de equipe de manutenção de uma rede de distribuição de energia elétrica de alta tensão, sofre evento súbito durante atividade programada. Segundo informações encaminhadas, uma testemunha observou um clarão próximo ao trabalhador, seguido de sua queda. Uma delas refere possível contato com componente da instalação elétrica, enquanto outra relata não ter visualizado contato direto.

Foi atendido pelo SAMU, retirado do local e submetido a manobras de ressuscitação cardiopulmonar, sem recuperação da circulação espontânea. O corpo é encaminhado ao IML. Também são encaminhados dados preliminares do local e informações sobre as medidas de atendimento realizadas antes da constatação do óbito.

No exame externo, o médico-legista identifica pequenas lesões cutâneas em membro superior e membro inferior, algumas apresentando áreas circunscritas de aspecto pálido, seco e endurecido. Há também queimaduras de distribuição irregular em outra região corporal. Na região posterior do crânio, observa-se lesão traumática aparentemente relacionada à queda. As vestimentas apresentam áreas de alteração térmica.

Durante o exame interno, são constatadas alterações traumáticas cranianas cuja extensão e repercussão necessitam ser determinadas. Não se identifica, inicialmente, alteração visceral macroscópica específica que, isoladamente, permita estabelecer a causa da morte. As alterações cutâneas também necessitam ser investigadas quanto à possibilidade de decorrerem da passagem de corrente elétrica, de efeitos térmicos relacionados ao evento elétrico ou de outros mecanismos traumáticos.

Durante a necropsia, o médico-legista verifica ainda a necessidade de coleta de materiais para exames complementares e de documentação e preservação de vestígios que possam contribuir para a interpretação médico-legal.

Com base nos conhecimentos gerais exigidos do especialista em Medicina Legal e Perícia Médica, descreva a atuação do médico-legista nesse caso, indicando os elementos circunstanciais relevantes para a interpretação médico-legal; os principais aspectos a serem pesquisados nos exames externo e interno; a caracterização e o diagnóstico diferencial das lesões relacionadas à eletricidade, aos efeitos térmicos e ao trauma decorrente da queda; os exames complementares pertinentes a serem realizados e aqueles a serem solicitados a outros profissionais ou áreas técnicas, quando necessários; os cuidados com a identificação, documentação, coleta, preservação e encaminhamento dos vestígios; e os critérios médico-legais para estabelecer a causa médica da morte e a participação dos diferentes mecanismos identificados na cadeia temporal e causal do óbito.

RESPOSTA ESPERADA

Espera-se que o candidato reconheça que a informação de exposição à energia elétrica constitui hipótese circunstancial que deve ser confrontada com os achados médico-legais. Deverá considerar a atividade exercida, a sequência temporal do evento, o possível contato com a fonte elétrica, a ocorrência de clarão ou arco elétrico, a queda subsequente, as condições em que a vítima foi encontrada e as medidas de ressuscitação realizadas. Essas informações deverão ser integradas aos achados da necropsia, sem que a narrativa circunstancial substitua a demonstração técnico-científica.

O exame externo deverá documentar minuciosamente as alterações cutâneas, sua localização, dimensões, forma e características morfológicas. O candidato deverá reconhecer a necessidade de diferenciar alterações relacionadas à passagem de corrente elétrica daquelas decorrentes predominantemente de efeitos térmicos, inclusive os relacionados a arco elétrico, bem como de outras lesões traumáticas. A ausência de lesão cutânea característica não deverá, isoladamente, excluir a participação da eletricidade, assim como uma alteração cutânea suspeita não deverá, isoladamente, determinar a causa da morte.

No exame interno, deverá ser realizada necropsia completa e sistematizada, investigando-se especialmente as consequências do trauma associado à queda e outras possíveis causas de morte. A lesão craniana deverá ser examinada quanto à natureza, extensão e potencial participação causal. O candidato deverá compreender que

determinados efeitos fatais da corrente elétrica podem não produzir alterações macroscópicas internas específicas suficientes para estabelecer isoladamente o diagnóstico.

Os exames complementares deverão ser selecionados de acordo com os achados e as hipóteses formuladas. Poderão ser indicados exame histopatológico das lesões cutâneas e de tecidos selecionados, toxicologia forense, exames de imagem e outros estudos laboratoriais pertinentes. Quando determinado exame depender de conhecimento ou infraestrutura específica, o médico-legista poderá solicitar a participação de outros profissionais ou setores especializados, integrando posteriormente os resultados ao raciocínio médico-pericial.

Os vestígios relacionados ao corpo deverão ser identificados, documentados, coletados, acondicionados, preservados e encaminhados adequadamente, mantendo-se a cadeia de custódia quando aplicável. A documentação fotográfica das lesões e a seleção criteriosa das áreas destinadas a exames complementares são relevantes para permitir posterior correlação entre os diferentes achados.

Finalmente, a causa médica da morte deverá resultar da integração entre circunstâncias conhecidas, achados necroscópicos e exames complementares. O médico-legista deverá avaliar a possível participação dos efeitos da eletricidade, das lesões térmicas e do traumatismo secundário à queda, estabelecendo, quando possível, sua posição na cadeia causal. Caso os elementos disponíveis não permitam definir determinado mecanismo com segurança, essa limitação deverá ser explicitada na conclusão médico-pericial.

PROVA DISSERTATIVA – QUESTÃO 3

Um trem de passageiros, transportando aproximadamente 280 pessoas, descarrila durante a madrugada. Parte dos vagões sofre deformação estrutural, enquanto outros colidem entre si e, posteriormente, ocorre incêndio de grandes proporções. Equipes de resgate encontram vítimas sobreviventes, cadáveres relativamente preservados e diversos corpos intensamente carbonizados, alguns fragmentados ou com importante destruição de partes moles.

Os corpos e segmentos corpóreos recuperados são encaminhados ao Instituto Médico-Legal. Foi estabelecida uma estrutura específica para atendimento ao evento, diante do número de vítimas e da necessidade de identificação segura antes da liberação dos corpos.

Entre os casos destinados ao médico-legista encontra-se um cadáver adulto intensamente carbonizado, sem possibilidade de reconhecimento facial. Há importante retração dos membros, destruição térmica de partes moles e múltiplas alterações ósseas. Entre os pertences recuperados nas proximidades existe documento de identidade pertencente a um dos passageiros desaparecidos, mas ainda não há demonstração de que o documento efetivamente pertencia àquele corpo.

O exame inicial evidencia fraturas em diferentes segmentos corporais. Algumas podem decorrer do impacto e da deformação dos vagões, enquanto outras apresentam características que levantam a possibilidade de terem sido produzidas ou modificadas pela exposição a temperaturas elevadas. A destruição térmica dos tecidos dificulta a interpretação macroscópica da vitalidade de determinadas lesões.

As vias respiratórias apresentam material escurecido em alguns segmentos, mas sua interpretação necessita ser integrada aos demais achados. Amostras sanguíneas periféricas adequadas são escassas em razão das condições do cadáver. Permanecem disponíveis outros tecidos e materiais biológicos que poderão ser selecionados para exames complementares.

O exame odontológico demonstra restaurações e tratamentos dentários potencialmente individualizadores. A equipe de investigação informa que familiares de pessoas desaparecidas estão disponibilizando prontuários odontológicos, documentos médicos e amostras de referência para eventual análise genética. Impressões digitais convencionais não são imediatamente obtidas em razão do comprometimento térmico das extremidades.

Durante o exame, surgem simultaneamente diferentes questões médico-legais: quem é a vítima; se estava viva quando submetida ao incêndio; quais lesões decorreram do descarrilhamento e quais foram produzidas ou modificadas pela ação térmica; e qual mecanismo ou associação de mecanismos efetivamente determinou a morte.

Com base nos conhecimentos gerais exigidos do especialista em Medicina Legal e Perícia Médica, descreva e fundamente a atuação do médico-legista diante desse caso, contemplando: a organização e sistematização do exame em contexto de múltiplas vítimas; os procedimentos destinados à identificação humana; os principais achados a serem pesquisados nos exames externo e interno; a diferenciação entre alterações traumáticas e térmicas e a investigação de sua vitalidade; os elementos médico-legais relacionados à exposição ao incêndio; os exames complementares pertinentes a serem realizados e aqueles a serem solicitados a outros profissionais ou áreas especializadas, quando necessários; a seleção, coleta, documentação, preservação e encaminhamento dos vestígios e amostras biológicas; e a integração dos achados necessária para estabelecer a identidade, a causa médica da morte e a participação relativa dos diferentes mecanismos na cadeia causal do óbito.

RESPOSTA ESPERADA

Espera-se inicialmente que o candidato reconheça que um evento com múltiplas vítimas e corpos intensamente carbonizados exige abordagem sistematizada, evitando identificação precipitada, mistura de segmentos corpóreos, perda de vestígios ou conclusões individualizadas desvinculadas do contexto geral do desastre. Cada corpo ou segmento deverá permanecer adequadamente identificado e rastreável ao longo das diferentes etapas do exame, mantendo-se a correspondência entre corpo, amostras, exames complementares e registros.

I) Identificação humana

O candidato deverá reconhecer que o documento encontrado próximo ao cadáver não estabelece sua identidade. Objetos pessoais e circunstâncias do encontro podem orientar a investigação, mas não substituem métodos técnico-científicos de identificação.

Em contexto de DVI, deverão ser considerados os métodos primários aplicáveis, especialmente papiloscopia, odontologia forense e genética, conforme sua viabilidade. O exame odontológico post mortem deverá ser confrontado com documentação ante mortem disponível. A análise genética poderá utilizar tecidos adequadamente preservados e amostras de referência. A antropologia forense poderá contribuir para o estabelecimento do perfil biológico e para outros problemas periciais, mas seus resultados deverão ser corretamente distinguidos da identificação positiva individual.

II) Exame do cadáver carbonizado

A necropsia deverá ser completa e sistematizada, documentando a extensão e distribuição das alterações térmicas, estado dos tecidos, fraturas, lesões traumáticas e alterações das vias respiratórias.

O candidato deverá reconhecer que determinadas alterações produzidas pelo calor podem simular ou modificar traumatismos, exigindo cautela na interpretação. A posição assumida pelo cadáver em decorrência da ação térmica não deverá ser interpretada automaticamente como evidência de postura ou reação voluntária no momento da morte.

Da mesma forma, deverá procurar distinguir fraturas relacionadas ao impacto ferroviário daquelas decorrentes ou modificadas pela exposição térmica, utilizando morfologia, distribuição, exames de imagem, análise anatomopatológica e demais elementos disponíveis.

III) A vítima estava viva durante o incêndio?

Este constitui um dos principais pontos discriminatórios da questão.

O candidato deverá investigar elementos capazes de demonstrar exposição vital aos produtos do incêndio, evitando utilizar um único achado como prova absoluta.

A presença de material carbonáceo nas vias respiratórias deverá ser analisada quanto à localização e extensão e integrada aos demais elementos. A toxicologia poderá pesquisar carboxiemoglobina, quando houver material adequado, e outros produtos tóxicos da combustão quando indicados e tecnicamente disponíveis.

A interpretação deverá ser integrada: nenhum desses elementos deve ser transformado, isoladamente, em regra absoluta aplicável a todos os casos.

IV) Exames complementares

De acordo com a disponibilidade de material e os achados, poderão ser considerados:

- exames radiológicos ou tomográficos post mortem;
- histopatologia de tecidos selecionados;
- toxicologia forense;
- determinação de carboxiemoglobina quando tecnicamente possível;
- genética forense;
- odontologia legal;
- papiloscopia mediante técnicas apropriadas, quando viável;
- antropologia forense;
- outros exames laboratoriais orientados pelas hipóteses médico-legais.

A resposta de excelência deverá reconhecer que o médico-legista não precisa executar pessoalmente todos esses exames. Deve saber identificá-los, indicá-los e integrar seus resultados à conclusão médico-legal, recorrendo às demais áreas especializadas.

V) Vestígios e cadeia de custódia

Cada corpo, segmento corpóreo, amostra biológica, elemento odontológico ou outro vestígio deverá ser adequadamente individualizado, documentado, coletado, acondicionado, preservado e encaminhado, mantendo-se rastreabilidade e cadeia de custódia.

Em um desastre dessa magnitude, esse aspecto assume importância adicional porque um erro de associação entre material biológico, corpo e documentação pode comprometer tanto a identificação quanto outras conclusões periciais.

VI) Determinação da causa médica da morte

O candidato não deverá considerar simplesmente:
“corpo carbonizado = morte pelo fogo”.

Deverá integrar as diferentes possibilidades causais, entre elas:

trauma grave decorrente do descarrilhamento → morte → exposição térmica post mortem;
descarrilhamento → sobrevivência inicial → incêndio/inalação de produtos da combustão → morte;
lesões traumáticas + efeitos térmicos e/ou tóxicos do incêndio → contribuição conjunta para a morte;
ou ainda outra cadeia causal demonstrada pelos achados.

Assim, carbonização descreve uma alteração produzida pela ação térmica e não estabelece, isoladamente, a causa médica da morte.

Segundo a Lei nº 9.610/1998, reproduções de natureza não pedagógicas das questões desta prova estão proibidas.